

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

ASSIGNATURA (CONTINENTE E ILHAS)		
Anno	2500—estampilhado	33100
Trimestre	1500—estampilhado	15550
Semestre	700—estampilhado	775
Brazil—Anno	7500—S-mestre	33500
Numero avulso	40 reis*	

REDACÇÃO

Rua Nova de Santo Antonio n.º 109

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados, por linha	30
Repetições	20
Publicações litterarias annunciadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares	
Os subs. assignatos teem em todas as suas publicações, o abastimento de 20 por cento.	

GUIMARÃES 19 DE JULHO

A CAPELLA DE S. THIAGO

II

Regeitada por maioria, em sessão de 8, a proposta do sr. presidente da camara para que antes de se demolir a capella de S. Thiago se ouvisse a opinião de pessoas entendidas a respeito da importancia historica da capella, começou o publico, até então indifferente, a interessar-se pelo assumpto, manifestando-se pró e contra.

A maioria, porem, pensa commosco: se a capella tem importancia historica, conserve-se; se não tem, derribe-se.

A camara, na sua maioria, 3:2, é de opinião contraria, porque resolveu demolir a capella, sem ouvir pessoa entendida.

Respeitamos a sua resolução e a opinião dos que pensam como ella, assim como temos direito ao respeito da nossa opinião e dos que pensam como nós. Uns e outros teem as suas convicções.

A discussão de qualquer assumpto só é possível quando se manifestam opiniões contrarias. No caso sujeito, ha opiniões contrarias; logo é possível a discussão. Mas, para haver discussão, é preciso accordar nos principios, estabelecel-os com toda a pureza e clareza, e por fim combatel-os e refutal-os.

Ora nós estabelecemol-os com toda a pureza e clareza, mas até hoje ainda ninguem os combateu e refutou.

Os adversarios, á falta de elementos solidos, seguros, limitam-se a pôr em duvida as palavras de Figueiredo, e a dizer que a capella de S. Thiago não é historica, porque não é, porque assim o pensam, porque assim o ha de ser, e porque assim o querem.

Ora isto não é discutir! . . .

Nós queremos os *porquês* das affirmativas, assim como apresentamos os *porquês* das nossas affirmações.

Citando, como citamos no penultimo numero do nosso jornal, textos de auctores que se referem á importancia historica da capella, fundamentamos a nossa opinião.

Invocando os nomes de Fr. Bernardo de Braga, do notavel chronista Fr. Gil de S. Bento e

do minucioso investigador Figueiredo, não só prestamos a nossa homenagem a esses insignes escriptores, como tambem lavramos um protesto solenne contra aquelles que por ignorancia ou teimosia atacam historiadores que nos deixaram á custa de muito trabalho escriptos preciosos sobre a nossa historia patria.

Avança-se a dizer que Figueiredo, não tratando especialmente do assumpto, *guiou-se por informações sem criterio*, quando o minucioso escriptor diz *na Gaveta VIII. Mac. I. N. 4 do R. A. achei um documento original e sem suspeita alguma, em o qual se vê com a maior clareza huma Carta de Doação, que o Conde D. Henrique fez com sua mulher a um Alberto Tibão, e a seus irmãos, e aos mais Francezes todos* !!! . . .

Já lemos em algures que a *haver monumento ou monumentos seriam n'esses materias de que se compõe a capella, mas que essa consideração levava o auctor pelo contrario a desejar a demolição da capella, como parecia dever levar a todos os que se interessavam pelas velharias da nossa terra.*

Isto é simplesmente pasmoso!!!

Então os logares onde assentam os monumentos não teem importancia nenhuma?

Pois nós veneramos os logares historicos e os monumentos, assim como admiramos as montanhas, verdadeiros monumentos das revoluções do globo.

Em quanto que os vandalos da capella de S. Thiago não refutarem a origem historica d'aquella capella, com documentos authenticos, não mudaremos de opinião.

Arrasem a capella de S. Thiago: reduzam a pó esse monumento historico, segundo a opinião dos escriptores já citados, mas ao menos fique escripto de que em 1885 houve quem impugnasse similhante vandalismo.

Mas não é á camara, nem a nós que cumpre decidir a questão. A capella de S. Thiago, em quanto não demonstrarem o contrario, é um monumento nacional, porque está ligado á nossa primitiva historia, e por tanto, como monumento nacional, cumpre ao governo velar por elle.

Chamamos a atenção do sr. ministro do reino para este as-

sumpto, assim como a Associação de Archeologos Portuguezes. Ouçamos ainda a este respeito o illustre ecclesiastico o sr. P.º Abilio, em um communicado que dirigiu á «Religião e Patria»:

Ainda a capella de S. Thiago

Sur. redactor da Religião e Patria e meu bom amigo.

Quando lhe dirigi a carta ultima, com a publicação da qual tanto me honrou, estava muito longe de intentar uma questão *scientifico-archeologica* e ainda estou.

Foi minha intenção unica referir, segundo o meu entender, a quem pertenciam as ossadas que deram azo a tantas supposições dos periodicos locais, algumas das quaes bastante chistosas, e d'ahi pedir á ex.ª camara a conservação da capella como monumento de maior ou menor valor historico, de tradição especifica da christianisação da antiga Araduca e relembração dos coadjutores da nossa monarchia, cofactores da nacionalidade, que prezamos, e de que já demos provas inconcussas.

Memoria gloriosa, racionavel e sympathica que estava aliada áquellas pedras, que, atravez as evoluções do tempo, ainda se conservam em pé, por edificações, reedificações e retoques, que nos trazem á lembrança, todas as vezes que as contemplamos com os olhos da alma, as saudosas recordações de nossos paes, gloriosos, valentes, denodados, aguerridos e civilisadores pelo Evangelho.

Pois não se conserva o retrato d'um homem que se tornou notavel? a casa aonde viveu? os sitios que elle amava?

E quando não são conhecidas as suas feições, não se lhe levanta um monumento com o seu nome inscripto em letras indeleveis?

Que relação tem isto com o valor moral do homem? Nada por certo.

Mas é uma lembrança, uma recordação.

Que vem pois a ser a capella? E' uma lembrança, é uma memoria, é uma recordação, é o que quizerem—mas é uma pagina d'historia nacional escripta em pedra.

Ainda um outro motivo deu causa á minha carta:

A Igreja da Collegiada, da qual sou, ainda que indignamente um dos parochos, achase ás vezes occupada com as solemnidades do culto, cujo o esplendor é bem conhecido, e esta capella, por estar muito proxima, por ser do dominio directo do R.º cabido se presta para actos parochias de que o meu amigo tem tido por certo conhecimento em varias occasiões.

É esta uma rasão de conveniencia parochial, que tambem influ-

iu um pouco para pedir a sua conservação.

Pelo que diz respeito ao art. do numero passado, em que se não concorda com a minha opinião por não ser bem fundamentada e talvez ligeiramente adusida pela—Nova Malta,—tenho a dizer para créditos de Figueiredo—que ao contrario é tractada com todo o escriptulo, com todo o cuidado, reforçada com todas as provas, que om t por brev. a le, mas que passo a transcrever, visto assim o exigirem.

A carta de doação a que me referi foi encontrada na gaveta VIII Mac. I. N.º 4 do R. A., copiada de leit. nova no hiv. II—d'Almeidoupo, f. 271 V.

E a confirmação cabal de que effectivamente os francezes acceitaram a doação e possuiram Igreja para o seu culto, se prova pelo que a já citada nota accrescenta, com referencia ás inquirições que cita: «Ao mesmo tempo que antigamente estava ainda apresentando Geaus Francorum Vimarão o seu Prior, quando nas Inquirições principiadas por ordem do Sr. Rei D. Affonso III—, a 16 de maio da E. de 1296 A. de 1258 (o a f. 163. N. do Liv. V. d'ellas; ou 31 do Liv d'Inquirições de D. Diniz) deposeram da Igreja de Santiago na villa de Guimarães, que os francezes *elegerunt semper et eligunt Priorem*, sem dependencia do Arcebispo de Braga e sem terem sido perturbados, como aconteceu com o Concelho e Cabido da Igreja e freguezia de Santa Maria» a quem *per forciam* obrigaram a obedecer, só no espirital, ao Arcebispo Bracarense.

Parece-me que estas inquirições comprovando o uso de certa Igreja no serviço parochial, prestado aos fregueses de Guimarães de que se conserva memoria na E. de 1296, ainda com as garantias e privilegios da celebre doação, são de muito alcance para o assumpto ventillado, dão toda a luz ao facto, e mostram a relação que existe entre as ossadas apparecidas juncto da capella e o valor historico do monumento; valor moral é verdade, mas nem por isso de menor importancia.

A Igreja parochial de S. Miguel do Castello, ha pouco em ruina aberta, foi de todo reedificada pelo zelo d'alguns cavalheiros illustres e distinctos d'esta terra. Ninguem dirá que a sua construção é uma belleza, é um objecto d'arte, todavia, todos gostam de o ver em pé, firme, como sentinella do passado, para nos recordar os vagidos infantis de nosso primeiro rei, que depois assombrou o mundo com suas façanhas, a Palestina com a sua intrepidez e religiosidade e foi o terror dos Mouros, ousados e cruéis, pela rigidez herculea de seu braço e tempera de sua espada mortifera.

Os monumentos valem pela sua historia a maior parte das ve-

zes e a menor pelo seu valor material.

Em quanto ás escavações de que falla por fim o articulista, nada fornecerem de provas—não admira pois é do conhecimento de todos a maneira das edificações antigas na flor da terra, sem alicerces nem preparos, sem sulcos profundos nem disposições do terreno, muito mais no solo sujeito, cheio de penedos e rijo por natureza, ao qual uma pequena transformação tirava de todo o feitio primitivo.

Dizem-me que Gaspar Estação na sua obra—Antiguidades de Guimarães falla desenvoldidamente da capella de S. Thiago, referindo se até a uma celebre torre que existia, ainda no seu tempo, no largo de S. Thiago, mas que não pude haver ás mãos, por falta de tempo para o buscar, e para quem remetto qualquer que deseje mais detalhado conhecimento no assumpto pendente.

Sobre esta questão mandei pouco depois da publicação da minha carta, para a—Revista de Guimarães—um artigo algo mais desenvolvido ao qual presidiram os mesmos sentimentos.

Eis portanto segundo o meu modo de ver a importancia e valor historico da capella, eis o cabedal de conhecimentos que possuo para a sua demonstração, em demasia diminuto é verdade, mas começo para outros trabalhos de maior folego, para capacidades superiores, de maior arramento e de menos que fazeres.

Eis a minha intenção, sem saber das opiniões nem intenções deliberadas dos cavalheiros que compoem a Camara, entre os quaes tenho amigos e a quem preso respeito e estimio.

Eis a minha opinião mesquinha, insciente, obscura, sem laivos d'offensa, sem sombras de individualidades, sem mancha de teimosia. Nada vale, nada valha.

Eis o remate da questão pelo meu lado.

De V.
Capellão obrigadissimo
Julho 17.

P.º Abilio de Passos.

A dedicacão e o egoismo

Estão patentes as portas do edificio humano; as suas janellas rasgadamente abertas e através da clara boja divisa-se uma estrella, uma estrella sem fixidez, uma estrella que tremeluz sempre. D'esse ponto luminoso jorram por vezes arrojios de luz que clarificam todo este edificio; outras porém, occul-

tando o seu brilho, permite que as trevas o sepulsem em seu horroroso calos.

Que estrella será esta tão caracterizada pela sua volubidade? alongo a vista, applico o telescópio, consulto os mais peritos que eu em astronomia, reuno os sabios em conselho, e... nada obtido. Mas, ah! eu não tinha reparado n'um dos effeitos característicos da estrella, e todavia pelo effeito se conhece a causa.

Segundo ella arremessa torrentes de luz para o edificio da alma ou se esconde apparentemente para ceder o imperio ás trevas, assim n'um dos compartimentos d'esse edificio se escutam cantos festivos ou clamores plangentes.

Perlustremos por tanto todo o edificio, examinemos os trez aposentos em que todo elle está dividido; visito a sala em que reside a intelligencia, encontro-a como rainha esplendorosamente aureolada com o reverbero da magestade do Eterno, conserva a sua serenidade e manifesta que nenhuma perturbação a sobresaltou; entro em seguida na camara da vontade, contemplo-a, e ao contemplal-a convengo-me de que, do mesmo modo que a outra, nenhuma alteração soffreu, e ostenta galhardamente a sua prepotencia no mundo do espirito; dirijo-me por fim ao domicilio do sentimento; ah! aqui sim, aqui alguma revolução se operou, porque eu vejo n'esse domicilio uma lyra gigante, as duas cordas de que é magicamente engastada produzem sons diversos, o seu dedilhador é o mesmo habitante d'esta saleta; ouçamos desferil-a.

As vibrações d'uma d'essas cordas inebriam o espirito com o alcoolico licor da felecidade, arrojam o coração para os mundos do sublime; guindam ás regiões empyreas o seu inspirado cancionista, cantam o valente e glorioso poema da eternidade, soltam hymnos de gloria infinda ao altissono Bardo, ao Bardo cujo éstro paira nos campos do infinito, festejam os mais nobres sentimentos do homem, e resoam eternamente enlevadas nas azas candidas e perfulgentes dos cherubins, esvoaçando na amplidão dos céos.

Aos sons tetricos da segunda, a natureza espavorida recua, cobrindo de luto o seu nobre semblante; infiltram o panico em todas as almas grandes, atrophiam e matam o coração porque lhe escasseia a sua nutritiva seiva, esterelizam tudo o que ha no homem de sancto, sublime e nobre; eutóam uma elegia ao cadaver patrio do seu mesmo vate; semeiam d'espinhos o florido jardim do sentimento humano, e, paralyzando esse membro da alma, implantam um grivo de saudade em seu eterno sarcophago, e compellem o espirito para as regiões luciferinas, e rebaixam e aviltam e degradam a humanidade para longe da sua esphera luminosa e natural.

A primeira é a dedicação, a segunda o egoismo. Aquella é a flor mimosa que balsamisa o jardim do espirito; thurifica os altares d'este magestoso templo; é o florão mais luzente, a saphyra mais rutilante, a mais fulgente gemma com que a Providencia divina marchetou a coroa luminosa que circunda a fronte do homem; a fulgurante aureola do espirito, o purpureo

maiz que dá colorido aos seus eximios dotes; o divino elixir que o aformosêa e avigora, a seiva nutritiva do coração, o refulgentissimo sol que matiza com seus fios d'ouro a odorifumante bonina da sensibilidade que lhe abre expansiva seu calice mimoso.

Este é o mais dardejante abrolho do matizado campo do coração, é o ferrete ignominioso que caracteriza a vileza d'um homem, é o toxico que mata, o elemento que asphyxia, a vibora que envenena, a setta que rasga, o maço que apizda, o flagello que extorce, a alavanca que remove para longe do estado natural a pedra granitica do coração humano.

A primeira é a vestal sublime que conserva ardentes sempre as luminarias no altar da sociedade; o segundo é a symbola nojenta que, presagiando ao homem individual um paraíso mais delicioso que o descripto pela vivida imaginação de Milton, agourada collectivamente dos seres humanos um futuro desastroso, um abysmo profundo de subversão social.

Salve, ó homem dedicado ao bem publico! salve, ó tu, que despregando-te d'esse pugnoso visco do egoismo, te elevas ás regiões, aos pinnos luminosos da dedicação, salve! trez vezes, salve! vibra sempre esta cythara divina e extasia-te nas delicias resultantes dos seus melodiosos sons; a harpa de David espriará na abobada do templo da tua alma as vagas ondeantes da sua musica; aspirarás os perfumes deliciosos da aromante rosa do amor social, e uma penna d'ouro gravará em teu tumulo uma canção celebradora do teu augusto sentimento. Louvo a tua grandeza d'alma, e ante ti prostrado adoro as tuas beldades, as tuas maravilhas, o teu sentir, os matizes das tuas idéas, a tua heroicidade, e pedirei emprestada a lyra de Camões para em estylo aliloquente decantar sempre a famosa epopêa da tua magnanimidade.

O egoista é um abysmo de podridão; não consintas que sejam tisanadas as balsamicas flores do amor, da dedicação, plantadas no vasto jardim do teu coração; não permittas que se despedace essa lyra divina que com todos os primores d'um sublime dedilhador vibra melodiosamente o teu nobilissimo peito; não assintas j'amaiz a tua refusão com esse charco imundo que produz nauseas! preserva as tuas creanças e o teu sentir, abomina esse coizo horrido e putrido que a sociedade detesta e regeita e vota ao ostracismo eterno.

VASQUES DE MESQUITA.

Chronica da semana

Novo de julho.

Hontem, tudo eram festas memorando as tradições sublimes de um povo que foi grande; hoje deixam-se no oivido, os fastos mais distinctos das nossas passadas glorias.

E' que o presente não pode coherir com o passado, dizem.

Mau systema de pensar.

O presente tem os seus progressos, que são dignos das nossas reverencias.

O passado tem os seus explen-

dores, que não devem desmerecer as nossas considerações.

Novo de julho, é, a nosso ver, a dacta mais memoravel da historia luzitana.

Prologo altaneiro do grande drama que n'esta nação se desenvolve ha meio seculo; é o alicerce do baluarte que nos garante esse punhado de prerogativas que hoje fruimos.

Hecatombe grandioso de milhares de victimas que se sacrificaram aspirando o nosso bem-estar; é incitivo provocador de anhelos mais amplos, de uma vida mais livre, mais democratica.

E passa desapercobido! Passa porque nós somos um povo excentrico.

Quando nos sentiamos acorrentados pelos grilhões do absolutismo, asphyxiados pelos laços da forcea, martyrisados pelos supplicios do carcere e viamos ao longe muito ao longe rutilar a liberdade sobre paizes mais felizes, adoravamos-a, idolatravamos-a; hoje que principiamos a gosar alguns dos seus beneficios esquecemos-a, desprezamos-a.

Infeliz d'um povo que assim pensa.

Mas lá nos iam os metendo em altas cavalarias; quando o nosso fim, ao encetarmos esta revista, não ia alem de dizermos: que os grandes festejos com que outr'ora aqui se comemorava o desembarque dos bravos do Minho, continuam substituidos pelas grizetas officiaes e por hymnos monarchicos, assobiados pelo garotio que passa dobrando as esquinas à procura de entretenimentos.

«Correio de Fafe».

Entre mãos temos o primeiro numero d'este hebdomadario, um denodado combatente, em defesa do credo progressista; um amigo intimo do Fontes & Patrão.

Muitas venturas, izentas das justias da terra é o que lhe desejamos.

«Centro Geral d'Assignatura».

Acabamos de ter o prazer d'apertar a mão a D. Joaquim C. de Castro, representante d'aquella empreza, que se acha n'esta cidade, em angariação de assignaturas para as importantissimas obras que illustram os catalogos d'aquella casa.

Aos nossos amigos e leitores, amantes de boa leitura, pedimos a sua exc.ª está hospedado no «Hotel Portuense,» aonde podem ser vistos os specimens de algumas publicações.

Palestra a uma esquina.

O cholera.

Cuidado com as tuas apreciações sobre o microbio; olha que os tempos não vão bons e o bacilo não é para graças.

Não te aflijas meu amigo; eu vejo o cholera sempre pelo lado facto, porque estou convencido de que nunca teremos o prazer de receber a sua agradável visita.

Portugal é um paiz tam pouco conhecido até na Europa, que cheguei a crer que ainda que o Morbus Asiatico seja um bom geographo, nunca encontrou nos seus mapas de estudo esta tira do Occidente; e que mesmo, quando assim não fosse, se o cholera é um aliado dos poderes publicos, o quê facilmente se prova, vendo que são estes que preparam com hospitaes, ambulancias, desinfecções e limpezas ás terras que supõem ser visitadas por s. exc.ª, que é mui da supor, que este, seguindo o systema d'aqueles, tenha a amabilidade de nos olvidar.

Mas, se alem de todas as tuas considerações ele vier?

Damos-lhe a ler a «Antiga Gui-

marães» do padre Torquato, e em ele vendo o nosso glorioso passado deixa nos em paz convencido de que é indigno de ser morto por virgulas, um povo tam distincto.

Está bem.

Ao entrar no prelo. Consta-nos que o doutor Ferran rabuchou o microbio. Coralarrio: virgula sem rabo, faz ponto. Parabens a Portugal.

Raul Volpin.

AB IMO PECTORE

A KARROS BRAGA

(Por occasião da morte de de seu pae)

O castello das nossas illusões, Que o sol da Phantasia vae doirando, Sofre ás vezes enormes convulsões Que o vão a pouco a pouco ferrocando.

Depois, sobre as ruinas, que rastejam, Do castello que foi arruinado, Apenas ha umas flores que vicejam: —As dolentes saudades do passado.

E cre-se então a esperança uma illusão, A vida um sacrificio, uma tortura, E no pulsar febril do coração Só repercutem echos de amargura.

Mas ás vezes desponta, inesperado, Um bem que suavisa o desalento; E' uma gota de orvalho abençoado Que co'isola o ardór do soffimento.

O teu castello ideal fructo de perolas Doiradas pelo sol da Mocidade, Já não levanta a fronte ás nuvens cirulas Fel-o tombar o abalo da orphanidade

E sobre essas ruinas que deplora O pranto que dos olhos se te esvae, Apenas uma flor viceja agora; A imagem laerimosa de teu pae.

E tu, poeta, immerso em dór profunda, Crês viver só da dor que o lucto estampa E só fores na lyra gemebunda A elegia trisatissima da campa.

Mas pra enxugar teu pranto enternecido Inda possuas n'esta vida—alguem— Ur'a sagração em peito dolorido, —Um coração dulcissimo de mãe.

Visella, julho de '95.

Braulio Caldas

Noticiario

Distribuição de premios

Celebrou-se no dia 16 no Azilo de Santa Estephania, a distribuição solemne dos premios que aquelle estabelecimento de caridade e de educação costuma conferir ao estudo e bom comportamento dos alumnos das suas aulas. O exm.º sr. Vice-Presidente do Azilo leu uma breve allocução em que mostrou a vantagem social dos premios pelas consequencias que d'ahi se auferiam, pois eram um estimulo para o trabalho e moralidade; fez notar os resultados satisfatorios dos alumnos j' nos diversos axames, já nas artes e industrias a que alguns se dedicaram, e que estos resultados ainda seriam mais satisfatorios quando estivessem montadas as escolas—officinas para o que está nomeada uma commissão de cavalheiros respeitaveis e intelligentes; e acabou por convidar o exm.º Presidente da Camara para se dignar fazer a distribuição dos premios.

Então o sr. Presidente da Camara, tomando a presidencia, respondeu n'uma bem elaborada allocução e patenteou bem quanto grande era a instituição das escolas-officinas n'uma terra de tanta industria como era Guimarães. Em seguida os alumnos Alvaro

José da Silva Bastos e o azilado Ismael Vilella leram um pequenino discurso referido ao acto, seguindo-se depois a distribuição dos premios aos alumnos seguintes:

Alvaro José da Silva Basto Antonio José da Silva Basto J.º Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho.

Raul de Vasconcellos Cardoso Agostinho José de Freitas. Abel de Vasconcellos Cardoso. Custodio Cardoso. Domingos Ribeiro de Sousa Agra.

Gonçalo Bezerra do Rego José Maria de Campos Antonio Maria Cardozo Camillo Menezes Areias Emilia Lage Sophia Barboza Maria Teixeira Maria Maximiana Zeferina Fernandes Beatriz de Jesus Maria do Espirito Santo Eliza Roza. No atrio locava uma banda de musica.

Depois de terminada esta festa escolar que tanto honra os que a promovem, esteve o Asilo exposto ao publico, estando á exposição os diversos trabalhos dos alumnos.

Honra, pois, a dignissima Direcção que não se poupa a trabalhos e sacrificios para elevar aquella casa ao fim para que foi creada.

Ao digno professor do Asilo, o sr. padre Antonio Garcia Guimarães, cabem merecidos louvores por tão bem saber derramar a instrução entre creanças que comecem a exercitar as suas faculdades intellectuales, assim como á digna professora.

A ambos, as nossas felicitações. Agradecemos a fineza do convite, que recebemos, para assistirmos a mais esta festa d'instrução.

A Penha

Teve hontem lugar a romagem de Nossa Senhora do Carmo da Penha, que se venera em uma gruta na formosa e pitoresca serra de Santa Catharina, a cinco kilometros d'esta cidade.

A belleza do local e a devoção á Virgem chamaram alli muitas familias d'esta cidade e numerozo povo, das aldeias circumvisinhas.

De manhã, houve missa cantada a grande instrumental e sermão; de tarde, procissão.

O arrual esteve sempre animado e concorrido.

A não ser o sinistro a que nos referimos em outra local, e uma cabeça fracturada em virtude de uma desordem, a romaria correu regularmente.

Dizem-nos que um individuo praticara alli tal obscenidade que, se não fóra a interferencia d'algumas pessoas, haveria muita pancadaria.

No sabbado á noite houve no local da romaria vistossissima illuminação e algum fogo do ar.

Na Penha tem-se feito importantes melhoramentos, devido ao zelo e solicitude de dois cavalheiros d'esta cidade.

Em poucos annos, a Penha ha de chamar alli muita gente.

Todos aquelles que poderem concorrer para os melhoramentos da Penha, lançarão os alicerces a um futuro santuario, que deve aproximar-se do monumentoso santuario do Bom Jesus, uma das fontes da riqueza de Braga.

Desgraça

Hontem, na romagem da Penha, um rapaz apanhava os grãos do polvora que ficavam do rastilho dos morteiros, e recolhia-os em um bolso.

Um outro rapaz que vira a operação, aproximou-se d'elle e lançou-lhe fogo ao bolso.

A polvora incendiou-se, e o rapaz ficou bastante maltratado.

Foi logo transportado ao hospital da Misericórdia, onde se acha em tratamento.

Informam-nos de que o seu estado não é grave.

Santa Maria

Na igreja da Costa, suburbios d'esta cidade, houve no sabbado a festividade de Santa Maria, que esteve pouco concorrida.

Recenseamento de jurados

A lista dos cidadãos recenseados para jurados no corrente anno, será affixada nos logares de estylo, no dia 25 do corrente.

O cholera na Hespanha

Informações postaes chegadas a Lisboa, dizem que o cholera alastra com rapidez por varias provincias da Hespanha.

S. Luiz Gonzaga

Na igreja de S. Domingos houve sexta feira uma pomposa festividade em honra de S. Luiz Gonzaga, promovida pelos alumnos da aula do Coração de Jesus.

Costumes para as praias

A's leitoras que tencionam ir ás praias, offerecemos o ultimo decreto da Moda, com força de lei. Matinée abestilhada, cor de granada, creme ou cor de tabaco d'Hespanha, ajustada atraz, genero Fragonard, isto é, aberta na frente sobre um plastrão, de moirê cor de ouro, granada, castanho, conforme a cor escolhida, correção o plissé, curta atraz, inclinando depois desde os quartinhos, mais comprida na frente e cercada por uma fita estreita, de moirê.

A saia plissê, á compoieza, de tecido igual, é levantada em cascata de um lado por meio de tres grandes pregas; o resto forma um fôfo empuff atraz, e perdendo-se no meio adiante.

A touca consta de uma phantasia de renda e fita de moirê, irmanadas á toilette.

O chapéu consta de um immenso malmoquer campestre, duplo, de cor creme, um pouco cinzento, cobrindo toda a capota, cercada por um estreito folho de setim verde e guarnecida com uma comprida haste de folhas com botões de diferentes tamanhos, collocado em penacho.

Logro

Hontem correu o boato de que ao entardecer haveria musica no coreto do jardim.

calor tropical, affluiram ao jardim com as suas ventarolas e elegantes toilettes.

O regulador do Tournal marcava 9 horas. O jardim estava cheio de maripozas, que roçavam as suas azas d'ouro pelas sensitivas e camelias.

No entanto a musica almejada ainda não havia chegado. Mais um passeio... mais um olhar peccaminoso... e a primeira nota de musica vibraria no espaço, alegre arrebatadora.

E as damas passeavam, converçavam animadamente, e vigavam o coreto de minuto a minuto, de segundo a segundo.

Chegaram as 10 horas, e a musica ainda não havia apparecido. Desalento geral: as maripozas mais caseiras saiam do jardim tristes e pensativas. As outras procuraram banhos, assentaram-se em familia, fallaram das crealdas, da vida domestica, das modas, até que a campanula do jardim fez uma intimação geral de despejo.

E a musica?—Um verdadeiro logro, que não fez mal a ninguem.

A Estação

Publicou-se o 1.º n.º d'este jornal illustrado de modas para as familias pretentente ao mez, julho.

Sumario: Chronica da moda. Gravuras: Toilettes para passeio—Gorras de palha e seda, para menino—Almofada quadrada. Bordado com applicações—Guarnições para collarinhos—Colcha guarnecida de crochet—Vestidos de passeio, para meninas—Bofe de crepe—Quadrado e renda tricotada, para colcha—Chapeus, elegantes, para meninas—Chapeus leucos d'algibeira e mitaines, para meninas—Costumes para meninas e menino—Costume com corpo blusa—Costume com camizinha—Toilettes de aaseio, para senhora e creança—Dous chapeus para senhora—Costume com manto comprido para passeio—Costume caseiro—Toucas caseiras—Entremeio. Crochet—Cercadura, Bordado rumaiço—Matinée-blusa, guarnecida de renda—Dous franjas. Ponto atado Sacco de toilette para viagem—Collarinho, punhos e camizinha de cor, para senhoras—Avental guarnecido de bordado de crochet—Costume com corpo sem aba—Chapeus para campo—Toiletta para luto—Jardineira rustica—Saquinho para objectos de costura—Sombriinha de renda—etc. etc.

Dous figurinos representando: Toilette com faixas para corridas—Toilette com corpo paletó para corridas.

Toiletta com murga para passeio—Toilette guarnecida de renda, para passeio.

Praco da assignatura um anno 45000; seis mezes 25100 numero avulso 200

Assigna-se na livreria Chardon—Porto.

DISTRIBUIÇÕES CIVEIS

Audiencia de 16 de julho de 1885

1.ª classe, 6.º officio, José Antunes Machado, solteiro, de maior idade, da freguezia de Santa Christina de Longos, com José Joaquim da Silva Braga e mulher Josefa Mendes, da freguezia de S. Thomé de Galdellas. Escrivão Oliveira Basto.

—2.ª classe, 2.º officio, Gaspar Lobo de Souza Machado, d'esta cidade, como administrador de seu filho menor João Lobo Machado Cardoso de Menezes, com José Joaquim de Araújo Rebello, e mulher do casal de Remil, site na freguezia de Roças, comarca de Vieira. Escrivão Mascarenhas.

—4.ª classe, 1.º officio, Francisco José Ribeiro, da freguezia de S. Vicente de Mascotellos, com o bacharel conselheiro Antonio Alves Carneiro, da freguezia de S. Pedro de

Bairro, comarca de Faunalicão. Escrivão Loureiro.

ANNUNCIOS

Declaração

JOAQUIM da Costa Ribeiro declara, para todos os effeitos, que havendo na cidade de Guimarães um individuo com nome e apelido igual ao seu, se assignará d'hoje em diante—Joaquim da Costa Ribeiro de Souza Brito.

Santo Thyrso de Prázins 18 de julho.

Joaquim da Costa Martins 154

Boa venda

VENDE-SE, por preço muito commodo, as estantes e mais utensilios que pertenciam a CASA PARISIENSE estabelecida no largo do S. Sebastião, d'esta cidade.

Quem quizer compral-as, dirija se a esta redacção, onde se indica a pessoa que está habilitada a contratar.

157

Prevenção

TENDO lido nos n.ºs 104 e 105 do «Commercio de Guimarães» um annuncio que diz respeito á venda da quinta da Freiria, sita na freguezia de S. João da Ponte, d'este concelho, da qual é possuidora D. Rita Pereira, viuva, coradora na rua de Santa Maria, em Braga, deklaio que sou directo senhor da dita quinta annunciada, como provo por documentos que tenho em meu poder e que posso mostrar aos interessados em minha casa da residencia na freguezia de Santo Thyrso de Prázins, devendo-se-me o foro e laudemio desde o anno de 1881.

S. Thyrso de Prázins, 18 de julho de 1885.

Joaquim da Costa Ribeiro 153

EDITAL

A Camara municipal d'este concelho de Guimarães

FAZ publico que o rol da contribuição municipal directa do corrente anno de 1885, se achará patente na casa da camara a todos os contribuintes, por tempo de 15 dias a contar do dia 17 d'este mez, e que nos oito dias immediatos serão julgadas todas as reclamações que se apresentarem contra o mesmo rol, salvo o recurso para o concelho de Districto.

A Camara lembra aos contribuintes a conveniencia de examinarem o mencionado rol a fim de se corrigirem quaesquer erros ou irregularidades que por ventura n'elle existam com relação aos nomes e moradas, á importancia das contribuições geraes do Estado, e ao calculo da percentagem.

E para constar se publica o presente e vão ser affixados outros de igual theor nos logares do estylo n'esta cidade e concelho.

Guimarães, 16 de julho de 1885.

O Presidente

Antonio Coelho da Motta Prego 153

EDITAL

A Commissão do recenseamento dos jurados d'este concelho de Guimarães

FAZ saber que em cumprimento do disposto no artigo 9.º do decreto de 29 de agosto de 1887 publicará no dia 25 do corrente a lista dos cidadãos recenciados para jurados no corrente anno, fazendo-se a publicação por editaes affixados nos logares de estylo, sendo a lista geral affixada na casa da Camara municipal, podendo no prazo de oito dias, a contar da affixação dos mesmos editaes fazer-se todas as reclamações contra a inclusão ou exclusão indevida de algum cidadão.

E para constar se publica o presente.

Guimarães, 18 de julho de 1885.

E eu Antonio Coelho da Motta Prego, secretario subscrevi

O Presidente

Antonio José da Costa Santos 156

DIVIDENDO

POR ordem da Direcção do Banco Alliança, do Porto, está aberto na Agencia d'esta cidade o pagamento do 1.º semestre do corrente anno, na razão de 2 1/2 por cento, ou 15500 reis por acção, desde hoje em diante.

Guimarães, 13 de julho de 1885.

151

RECRUTAMENTO MILITAR

OS paes de familia que tenham filhos sujeitos ao serviço militar, e os queiram remir d'esse tributo de sangue por uma quantia relativamente pequena, segundo suas edades, podem segurar-os na Companhia Auxiliadora, fundada em Lisboa que lhes offerece as maiores garantias com o seu capital da quantia 1:000:000:000.

Do mesmo modo, aquellos que tiverem filhas no Brazil ainda não livres d'esse tributo, e que mais tarde terão de dar 40 libras para os remirem, podem muito mais economicamente obter essa immissão segurando-os desde já n'esta Companhia.

O correspondente em Braga: Francisco Marques Duarte—Rua de Santa Margarida n.º 1.

O Sub correspondente em Guimarães.—Luiz José Gonçalves Basto—Rua de S. Damazo numero 129.

91

(VIENNA) QUASI DE GRAÇA! (AUSTRIA)

42 peças, formando um formoso serviço de meza por 17 francos e 50 centimos!

Por effeito de liquidação são postas á venda a 75 por cento abaixo do preço da avaliação de quantidades enormes de Platera Aefenide (Argenterie Aefenide); provenientes da fallencia das fabricas unidas de Plateria Aefenide.

(Por 3:400 reis somente, ou 17 pectas ou 17 fr. e 50 cento!) representando apenas metade da mão d'obra, por que se vendia antes a 60 francos, nós mandamos o serviço de meza seguinte em prata Aefenide superfinna e duravel, 6 formosas facas de meza, 6 garfos, 6 colheres de sopa maciças, 6 bonitas colheres de chá, 1 grande e pezado collier de sopa, 1 grande collier muito fino para legumes, 3 formosos oveisros maciços, 2 taças para sobremeza, 1 formoso pimenteiro ou assucareiro, 1 formoso coador para chá, 3 magnificos assucareiros, 6 formosos pilares (descanso) para colheres, 42 peças, tudo em prata, metal aefed fismo.

BRANCURA GARANTIDA POR 10 ANNOS

Para receber os 42 objetos formando um serviço completo de meza e caixa de pezo de 3 kilogrammas, franco no domicilio em 8 ou 9 dias, dirigir-se ao deposito geral das fabricas Unidas de Plateria Aefenide—M. RUNDBAKIN II., HEDWIGGAS SE J. VIENNA (AUSTRIA), mandando antes a intporancia de 3:400 reis ou 17 pectas, em valle d correio—não existindo em Hespanha e Portugal.

Nota. Devolver-se-á o dinheiro no caso de não convirem os objectos, tendo então o destinatario a seu cargo uma despesa de 2 francos aproximadamente.

ULTIMA NOVIDADE!
EM
MACHINAS DE COSTURA
DE
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO
EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto
48—RUA DE S. DAMASO—50
GUIMARAES



ULTIMA NOVIDADE
EM
MACHINAS DE COSTURA
DE
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO
EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto
48—RUA DE S. DAMASO—50
GUIMARAES

PORQUE COSEIS À MÃO?

VINDE A

COMPANHIA FABRIL SINGER

Em Guimarães no Campo de S. Francisco n.º 14 e 15

ONDE POR

500 REIS SEMANAES

Sem prestação d'entra-
da e sem augmento
algun nos preços



Podeis adquirir qualquer
das legitimas e tão
apreciadas

Machinas de costura

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

DE NOVA—YORK

As que não tem rival em todo o mundo e as que são procuradas por toda a parte como as mais solidas e proprias para o trabalho.

Garantia positiva. Ensino e concertos gratis

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

Peçam catalogos com os preços e desenhos das ma-
chinas que se enviarão gratis.

Succursaes em todas as capitães do districto

CASA FELIZ

DE
MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21
GUIMARAES

TEM á venda para as
proximas loterias,
bilhetes, meios, quar-
tos, decimos e cautela-
las de diferentes pre-
ços.

Pharmacia—DIAS

RUA DA RAINHA

Serviço permanente

RODRIGO José Leite Dias,
pharmaceutico pela Esco-
la Medico-Cirurgica do Porto,
participa ao publico e a todos
os excellentissimos facultativos
que tem a sua pharmacia abert-
ta toda a noite, aviando imme-
diatamente as receitas que lhe
forem dirigidas.

APROVEITE A OCCASIAO

QUEM PRECISAR

VENDEM-SE

Maquinas de costura de
superior qualidade por metad-
do seu valor, tanto para alfaiata
te, até como para costureira a
boa compra. Faz prompta venda.

LARGO DE S. SEBASTIAO

MOUTINH

FABRICA DE SABAO
E
VELAS DE CEBO
DE

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabri-
ca, em rasão da grande extracção que
tem tido os seus productos, resolveram
augmental-a e dar-lhe maior desenvol-
vimento para poderem satisfazer os rei-
terados pedidos dos consumidores.

PREÇOS DO SABAO

1.ª qualidade, cada 459 grammas (antigo arratel)	70 rs.
2.ª	60 »
3.ª	50 »
4.ª	40 »
5.ª	20 »

A quem comprar de 15 kilo gram-
mas para cima, faz-se abatimento.

TYPOGRAPHIA

— DO —

COMMERCIO DE GUIMARAES

10—Rua Nova de Santo Antonio—109

NESTA typographia, recentemente montada com
variadissimos caracteres, imprime-se com p rfei-
ção, rapidez e barateza, e por preços exce: siv. men-
te commodos toda a qualidade de impressos, taes como:
—Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, ro-
tulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de visita e
casamento, arrendamentos, memoranduns, etequetas
para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres,
acções de bancos e companhias, cartaes, cartazes, etc.

Preços commodos